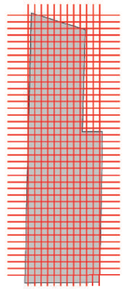
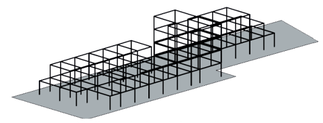
HABITAR CON(VIVER)

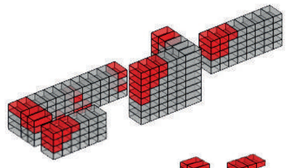
A cada dia fica mais visível nas grandes cidades a segregação do público/privado e das classes pelo local que habitam. Com o objetivo de fortalecer o pertencimento local, tomando como base as obras de Armando de Holanda, o Habitacional evidencia uma arquitetura generosa propondo uma continuidade da cidade que beneficia o usuário. Através de elementos construtivos eficientes e onde a fruição dos espaços coloca o pedestre como protagonista.
Atuando como condutor de conexões, a estrutura em forma de grelha estabelece uma relação direta entre as pessoas, a edificação e a cidade. Seu traçado retilíneo norteia a disposição dos módulos, permitindo a permeabilidade e sombreamento através da disposição de cheios e vazios, da inserção das jardineiras sacadas e do escalonamento da edificação. Este foi estabelecido com o objetivode criar maior dinamicidade volumétrica e deixar o projeto visualmente semelhante com o entorno, essa ordenação gradual concebe vínculos entre pavimentos e vizinhança e pavimento e terreno.

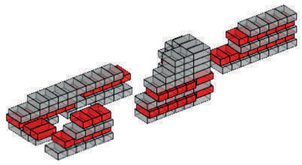


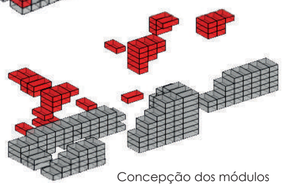
Malha modular do terreno



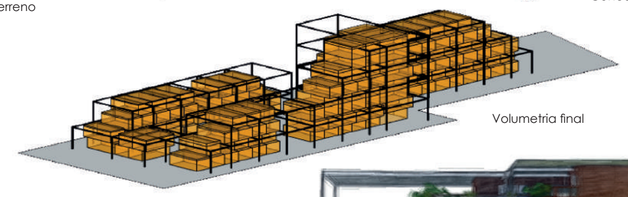
Malha estrutural da grelha







Concepção dos módulos



Volumetria final

CONSTRUIR PARA PROTEGER

Buscou-se fazer uma implantação visando a criação de sombras através dos diferentes deslocamentos entre os pavimentos. As jardineiras, por sua vez, foram inseridas para promover o sombreamento dos passeios e privar a circulação dos módulos.

FORTALECER O PERTENCIMENTO DO LOCAL

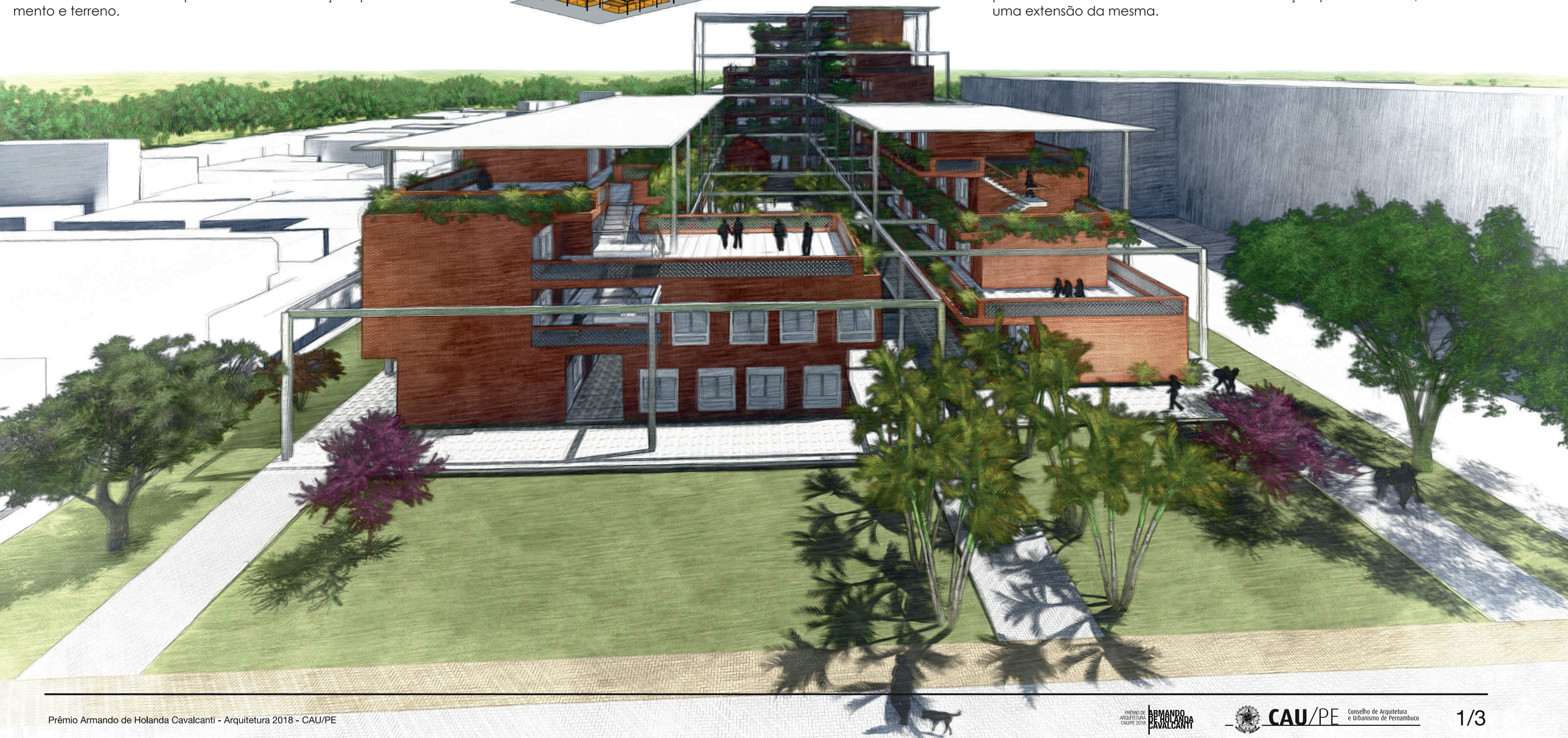
A diversidade nos perfis das famílias, a utilização de módulos para expansão de acordo com as necessidades dos moradores e o uso misto proposto geram uma significativa aproximação entre o edifício e a população do entorno.

CONCEBA O INESPERADO

O escalonamento foi pensado com o intuito de gerar surpresas ao longo dos passeios. As cenas percebidas durante esses passeios permitem a descoberta de novos espaços.

ABRACE O ENTORNO

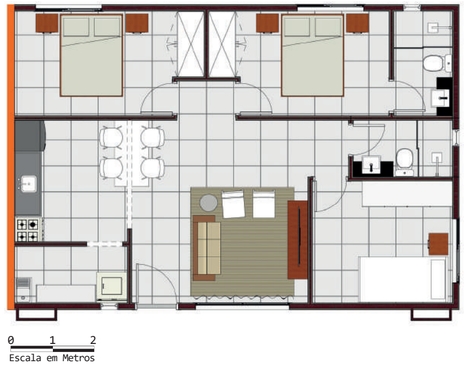
Servindo como porta de entrada para a ZEIS, o lote em questão abraça o entorno através de sua singularidade volumétrica e disposição propositiva. A utilização de equipamentos públicos no terreno se mostra como uma doação para a cidade, além de servir como uma extensão da mesma.



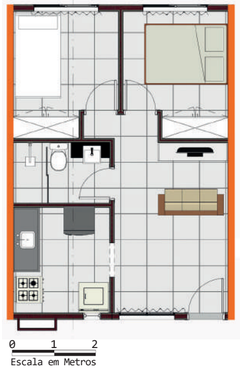
HABITAR CON(VIVER)

PROPOSTA DE ULTILIZAÇÃO DO PAVIMENTO TÉRREO DO HABITACIONAL

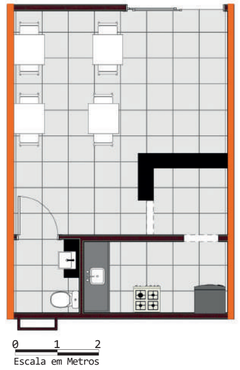
1- Residência com 2 Módulos



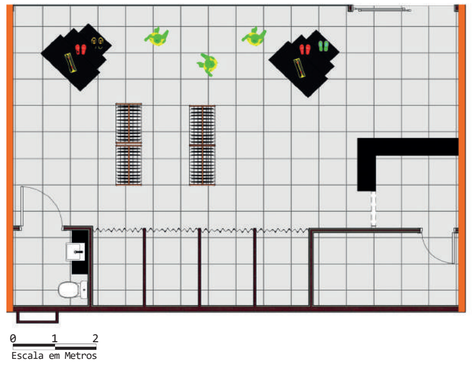
2- Residência com 1 Módulo



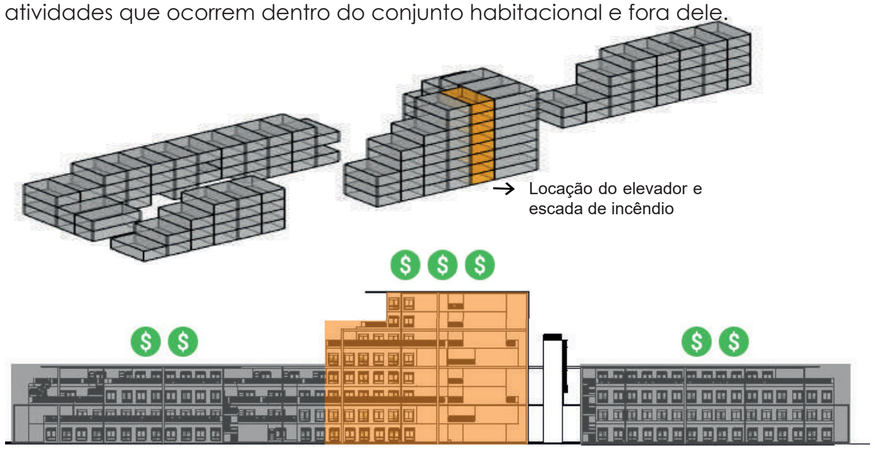
3- Comércio com 1 Módulo



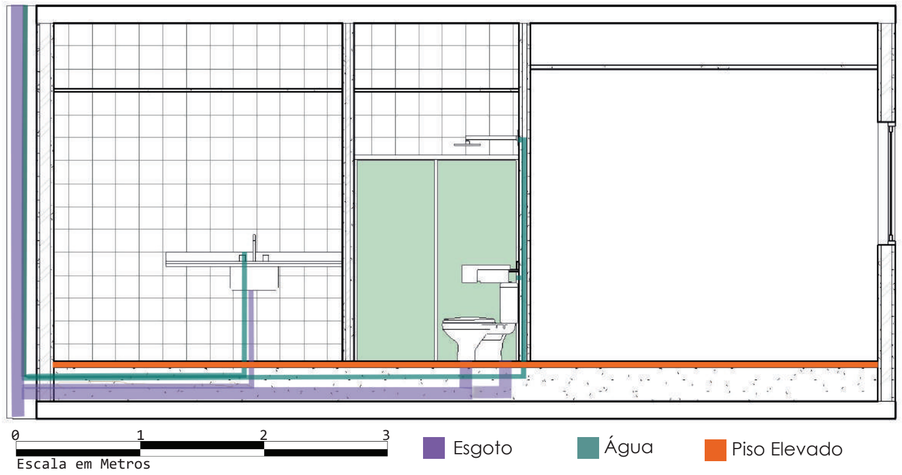
4- Comércio com 2 Módulos



No HABITAR CON(VIVER) foi anexado um elevador que possibilita o aumento do contingente de pessoas no local e amplia de forma singular as relações intersociais dos mais diversos grupos, classes e faixas etárias na edificação. No entanto, é nítida a dificuldade de implantação desse elemento com base em seu custo elevado, fato que não pode ser ignorado. Sendo assim, adotou-se um artifício já aplicado no Habitacional Jardim Edite em São Paulo na qual atribui o pagamento dos custos de manutenção do elevador aos moradores do bloco que são passíveis de arcar com o valor, ou seja, os blocos verticais são destinados aos moradores com renda mediana, enquanto as classe mais baixas são alocadas nos blocos horizontais mais baixos. Apesar dessas ramificações entre classes, esses grupos são conectados por todas as atividades que ocorrem dentro do conjunto habitacional e fora dele.



CORTE ILUSTRATIVO - PISO ELEVADO

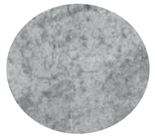


Entendendo as necessidades e características das famílias que serão acolhidas, nosso projeto possui um sistema construtivo flexível no qual as famílias recebem módulos que permitem uma expansão de acordo com a demanda de cada grupo familiar. Assim, conseguiríamos manter a cultura habitacional das pessoas que ali habitarão e supriríamos as mais diversas necessidades habitacionais inclusive propondo a ultilização de uso misto, sendo uma tipologia de extrema importância para o desenvolvimento economico; Além disso, o uso misto trás vitalidade e fluidez para o projeto. Visando tais benefícios, optou-se pela ultilização do piso elevado, criado a cima da laje e possibilitado pelas vigas invertidas, isso cria um espaço para a passagem de tubulação hidráulica que interliga o encanamento dos Shafts ao inteiror dos blocos.

HABITAR CON(VIVER)

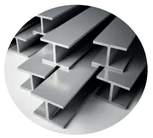
CONCRETO

O concreto tornou-se indispensável no projeto pelas suas propriedades físicas e foi incorporado nos cobogós das varandas, nos bancos distribuídos ao longo do terreno, e ainda, nos piso dos passeios.



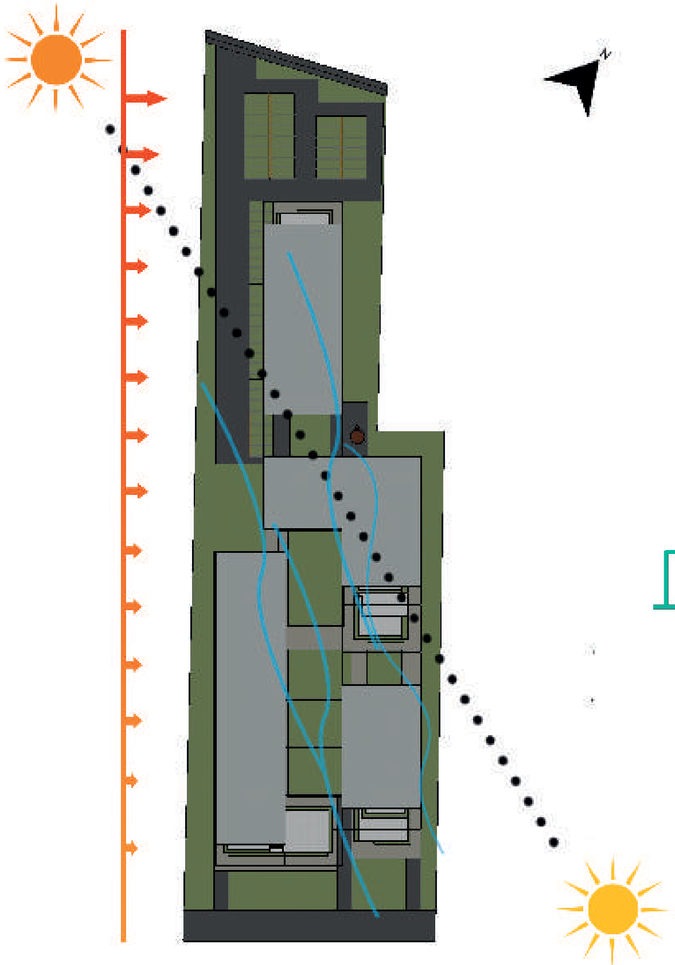
ESTRUTURA EM AÇO

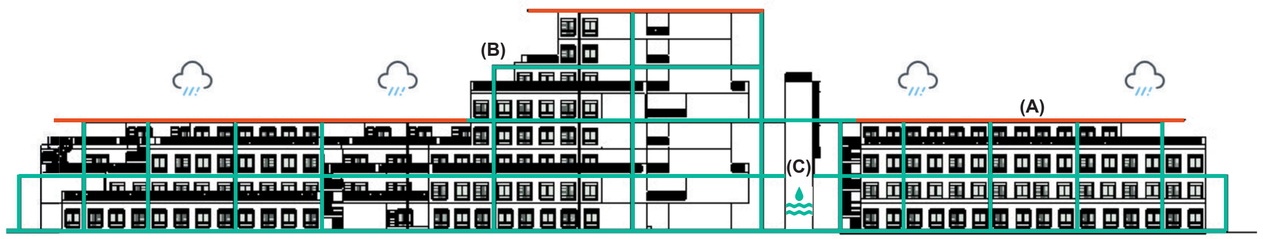
Sua leveza e a rapidez na montagem das estruturas elevam significativamente as vantagens de utilizar esse material. Este, também proporciona flexibilidade nas plantas dos apartamentos, visto que dispõem de uma maior distância de um pilar para o outro. O que parece bom se torna ainda melhor quando compara-se a quantidade de resíduos sólidos das construções feitas em concreto e das em aço.



TIJOLO ECOLÓGICO DE BARRO COZIDO

Seu bom desempenho termo-acústico, alta durabilidade, facilidade na implantação de instalações elétricas e hidráulicas são uns, dentre vários benefícios que auxiliam a agilidade da obra.





(A) Captação de água da chuva por calha locada nos beiras da coberta.
(B) Canos condutores localizados da estrutura metálica levam água até os reservatórios, enquanto outros canos, percorrem a estrutura irrigando as jardineiras.
(C) Reservatório de água não-potável. Destinada para usos como, vaso sanitários, limpeza de áreas externas, lavagem de veículos dentre outro.

Pátio interno arborizado

Com base em tudo o que foi apresentado, fica evidente que para a exequibilidade do projeto deve existir uma conscientização política, social e econômica nas diversas camadas da sociedade. O projeto Habitar Con(Viver) está fundamentado em três pontos principais:

Durabilidade: O projeto é elaborado com materiais que visam a maior durabilidade e a fácil manutenção do habitacional.

Integração social: Atualmente, os habitacionais construídos estão segregando socialmente a população. Isso se dá pelo objetivo maior em baratear a construção dessas edificações. O projeto, por sua vez, defende a integração social e atua como extensão da cidade, rejeitando os exemplos negativos existentes na cidade.

Confortabilidade: Optou-se por elaborar um projeto que mantenha as semelhanças com a ZEIS situada próximo ao terreno, e incorpore elementos que formentem o bem-estar dos moradores.

O projeto defende que arquitetos devem propor mudanças que visem um futuro arquitetônico e urbanístico mais justo e coerente para as diferentes classes sociais e com os mais diversos modos de HABITAR.